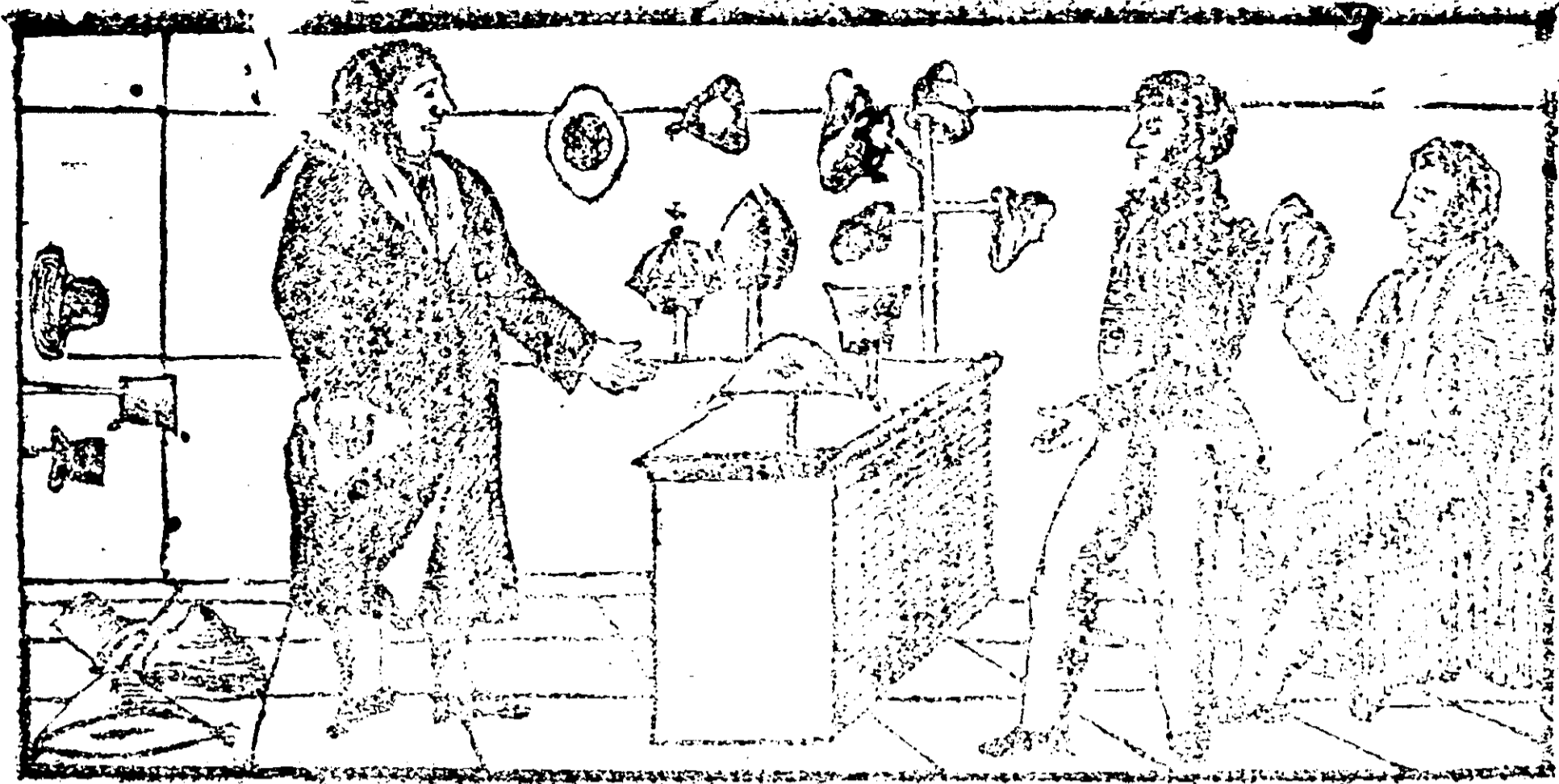


O
CARAPUCEIRO

28 DE ABRIL
DE 1838

SABBADO 28 DE ABRIL



ANNO DE 1802 N.º 25

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Dist. 53.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Tudo neste mundo he vaidade.

" *Vanitas vanitatum, et omnia vanitas*: vaidade das vaidades, tudo he vaidade, dizia o mais sabio dos Reis, dizia Salomão. Depois de gozar de todas as glorias, de todas as grandezas, de todos os prazeres do mundo, concluiu, que tudo não era, se não vaidade, e afflicção de espirito.

Certamente he rara a acção publica, que não tenha a sua principal causa na vaidade. Todos queremos louvores, todos nos pagamos de aplausos; por que só estes satisfazem completamente o nosso amor proprio. O homem abundante dos bens da fortuna he muitas vezes hum avarento insupportavel, e por enthezourar o dinheiro, que he o seu idolo, comette toda a laia de indignidades, e baixezas. Todavia se lhe sabem esporar a vaidade, não duvidará de largar das ferrenhas mãos sommas consideraveis para hum Baile, para hum Juizado de Irmandade, para qual quer outra funcção, que cause estrepito, que dê nos olhos do publico, e que

lhe grangêe alguma nomeada. Não será novo em fim, que esse rico forragatis dispenda hum conto de reis, e mais em fogos d'artificio, em luminarias, em comezainas com tanto que sõe por toda a parte, que o Sr. Fulano de tal gastou tantos, e quantos neste, ou n' aquelle festejo: mas se huma viuva honesta, e carregada de innocentes filhinhos, lhe vai occultamente pedr uma esmola para matar a fome, para cobrir a nueza sua, e dos seus caros penhores; ou apenas recebe huma ninharia, ou he desabridamente despedida, depois de huma grande lamuria sobre a langoa do commercio, a carestia do dinheiro, a falta de recursos, a fome de viveres, &c., de maneira que pouco falta para que o Sr. milionario peça pelo amor de Deos huma esmolla à pobre, e desvalida viuva.

Peção lhe porêm a esmolla em presença de algum grande, e poderoso, ou em huma roda de Damas, Mo grande, tom; e ver-se-á, como já não há lamentações, e a avultada quantia, que elle logo dá, não por amor de Deos, se

MUTILADO

não, unicamente por amor do mundo. *Vanitas vanitatum, et omnia vanitas.* Quantos há por ahí não destituídos de meios: mas que passam malicimamente em suas casas, tacanhando até o sustento da família, fazendo economias ridiculas, &c. &c.; ao mesmo passo que se não furtão á ensejo algum de mostrar acções de basofia, para que o seu nome ande na bocca de todos!

A vaidade accompanha todos os estados, e condições, e muitas vezes desaija as mais estimaveis virtudes, os actos mais respeitaveis. O que he, se não vaidade das vaidades o ar adamado, e derretido, com que se appresentão na cadeira da verdade alguns Oradores Sagrados? O que quer dizer hum Ministro do Evangelho enfiado em hum roquéte mais crespo, mais anilado, e cheiroso, do que roupa de Freira, tirando de hum lençinho todo bordado de corações, e de letreiros, tudo por que, e para que? Para persuadir aos Fieis a certeza da morte, a versatilidade, e inconsistencia das cousas humanas, a necessidade da penitencia, &c. &c. ! Oh! que triste vaidade! Oh! que loucura.

Vedes aquelle Frade mettido em huma túnica d'estamena, ou de burel, e que a sua vida anda amortalhado. Vós o suppondes quasi defuncto? Pois sabe, que até nelle se introduz boa somma de vaidade; e por isso he, que elle usa hum chapelorio, que parece huma escama de guerra; a correia, ou cordão ficão-lhe á-cima da região epigastica; e quem fez proflissão de abandonar o mundo, vai dando figas a todo o mundo com seu garbo mulhetil, e com tal denguice passeia, que pede messas á mais pentiparada dama de Theatro.

A vaidade he como a aura vital do Bello Sexo. Tenhão paciencia as Snras.; por que digo verdades incontroversas. A menina, a penas vai tocando de dez para onze annos, já muda de porte, já despreza as bonecas, que tanto a entre-

tinhão: já se mira com satisfação ao espelho; não sessa de ollhar para o seio onde lhe parecem crescer a ôlho os signaes da puberdade: apavona se de prazer, se lhe dão gabos de bonitinha, e garbosa, dizendo sempre ao elogiador " Vm. está mangando com a gente. " Reparar para a airozidade com que ella anda, para o desdem, com que se meneia, para as olhadellas soberanas, que dardeja, e convencer-se-ão, que já a vaidade fez morada n'aquelle coraçãozinho.

As Senhoras (fallando na maior generalidade) já pelo temperamento, já muito principalmente pela educação são pela mór parte vaidosas; e d'ahi nasce ser para ellas o maior aggravo, e crime, que nunca perdão, o chamar-as feias, e velhas. Qual quer senhora perdoará a quem lhe houver roubado toda a sua fazenda, perdoará até a quem houver tentado contra a vida de seu pai, de sua mãe, contra a sua propria vida; mas á pessoa, que lhe poz a pecha de velha, ou de feia, não sabe perdoar: esse crime de lesa-Beldade não tem perdão, nem reparação; e mulherzicha há que antes relevará, que lhe deturpem a honra, do que, que a taxem de feia, e de velha; por que a primeira falta muitas vezes anda a par da formosura; mas estas duas são irremediaveis, e funestas.

E haverá cousa mais vaidosa, do que huma velha, quando dá para ter presumpções de moça, e namorada? Se lhe faltão os dentes, para encobrir o defeito põe em tal movimento os engilhados labios, dá-lhes taes geitos, que mais parecem hum oveiro de galinha, do que bocca de gente. Os cabellos brancos são para ella o seu mais cruel verdugo: e por isso cuida de os arrancar hum por hum, donde provém appresentarem-se algumas pelladas, como ratazanas: e se já são muitas as cans, recorrem a bezuntos, a unturas, a grachas, que ainda as põe mais ridiculas.

! MUTILADO !

As pelles enrugão-se, e pendem, as carnes já perdêrão aquella rizeza da mocidade, e estão reduzidas á frouxura de bofes sêccos; e a pebre vaidosa tudo quer remedear por meio d'artifícios. Mette-se nas talas do espartilho, põe anquinhas, orna o caião com atrebi-ques, perfuma-se, enfeitá-se por todos os modos; mas tudo baldado; por que ao travez de todas essas coisas bracho-licão-se ainda mais apparentes os estragos do tempo, que tudo gasta, e consome.

As Moças, e mais se carregão pre-
zumpções de bonitas, e bem feitas, são ordinariamente hum seminario de vaidades. No andar, no fallar, no trajar, no rir, no sentar-se, até no escarrar, e cuspir patentêa-se a denguiça, o ar desdenhoso, a vaidade em summa. Se huma Memna tem sarnas, nunca tal cousa confessa: diz, que esta com sangue novo, proveniente dos grandes calores da estação, ou de haver comido muita manga. Se se torna descorada, e padece frequentes vertigens, com todos os symptomas de huma affecção hemorroidal, ninguem a ouvirá queixar-se de tal: a sua molestia he huma constipação, he hum defluxo impertinente, e antes consirá, que tem estopor, do que que padece de almorreimas. E d'onde nasce tudo isto, se não da vaidade?
Os Moços tambem pagão tributo á vaidade. Hum he vaidoso de bonito, outro de trajar bem, isto he; por que traz bem roçada, e bem aberta a estradinha da Liberdade; por que traz huma sobrecazaquinha tão curta, que lhe fica dous palmos a cima do joelho; por que anda com sapatinhos de lustro, com seu chapéo orelhudo; por que não usa de colete; por que tem hum relóji-
nho de ouro com huma correntinha de periquito, que parece tudo hum pendengue de cella de Santo Antonio: outro alardêa de bom dançarino; este põe a sua vaidade em ser conquistador do Bello Sexo; pessima vaidade; por

que muitas vezes rende huma sova de de pau, hum tiro, e huma facadinha, que o manda para a contracosta deste mundo: aquelle basofeá de cavalleiro, de valentão, &c. &c.: até já vi hum, cuja vaidade consistia em dar espirros mui bonitos, e harmoniosos.

Concluirei este artigo com o seguinte caso. Hum pintor, encarregado de tirar o retracto a huma senhora avelhantada, e horriavelmente feia, cuidou em o fazer o melhor possivel: mas a Snra., por curiosa, levantou-se para ver os primeiros traços da cabeça, e das feições, e tudo achou tão proprio, que re-
cuou de horror, dizendo " Nada disto se parece comigo: esta figura chega a fazer me medo. Deos me livre! Eu algum dia fui assim? O Snr., ou tracte de mudar tudo, ou do contrario, já não quero o meu retracto!" O pintor, a quem convinha não a contradizer, prometteo emendar o quadro, e apresentar-lhe o seu fiel retracto. Com effeito sem s'importar do modelo, fantaziou huma linda Mocetona com bocca de cravo, formosos olhos, e com a pelle de leite, e rozas. Acabada a obra, chamou a velha; que viesse ver o seu retracto, ao que dizia elle, ter dado a ultima de mão. " Isto agora he outra cousa, exclamou a bruxa: bello, bello! Não pode ser mais proprio: esto sim he, que he o meu retracto." e pegou ao homem generosamente. *Vanitas vanitatum, et omnia vanitas.*

VARIÉDADE.

A huma a pia mui velha, mas loureira,
e furiosamente gamenha dedicou
certo Poeta o seguinte.

Soneto.

Debalde sobre a face encarquilhada,
Pendendo cre-pos bucles emprestados,
Dás inda ao louco amor teus vãos cuidados
Em carmins enganosos confiada.

MUTILADO

Postica formosara em vão comprada
 Não prende os leves annos apressados,
 Nem alvos dentes de marfim talhados
 Tornão em nova a tremula queixada.
 De ti ao mesmo tempo que do Gania
 Cantou mil dons a Deosa trombeteira,
 A que os baixos Poetas chamão Fama.
 Por) n sempre ficaste em boa esteira;
 Por que se já não prestas para Dama,
 Popes ser mutto boa alcoviteira.

Anecdotas.

Tractava-se em huma companhia a respeito de pessoas comilonas. Cada hum contava maravilhas deste, e d'aquelle gastronomo, até q' hum dos socios disse " Eu conheço hum sujeito, que he capaz de comer elle sò hum vitello já desmamado. " He, não he. Suscitou-se huma aposta, e ajustarão effituala em hum sitio; e fintárão-se todos para a compra do vitello. Chegado o dia aprazado, forão todos em companhia do grande comêta, O amigo da aposta levou um bom cõzinheiro, e lhe ordenou, que empregasse trez partes do vitello em varios guizados, e petiscos, os quaes forão-se apresentando primeiramente na meza o homem devorou tudo, e depois voltando-se para a sucia, que o observava espantada, disse mui frescamente --- Snrs., parece, que já he tempo de vir o cozido; por que se assim não for, não responderei pelo bom successo da empreza. Imaginava o gulotão, que todos os pra-

tos, que lhe hávião offerecido, não tinham outro fim, se não ensaiar-lhe o apetite. Os sujeitos ficárão atonitos, e confessarão ter perdido a aposta.

Outra.

Hum Frade, que andava ás esmollas, acolheo-se já pela calada da noite a huma estalagem, e vinha morto á fome. Pedio alguma cousa para comer: mas o estalagadeiro disse-lhe, que ali nada mais havia, de que huma galinha assada, pertencente a deus Snrs. viajeiros, que ali estavam para ceiar. Veio com effeito a galinha, vierão pães, e huma garrafa de vinho. O Frade poz-se tambem á meza e como visse, que os deus o não convidavão, armou huma conversa sobre gastronomia, e asseverou ser elle capaz de comer aquella galinha com ossos, e tudo. Duvidárão os sujeitos: propoz o Frade aposta: acceitárão, e o estalagadeiro servio de depositario. Puchou o Frade a galinha para si; e começou a devorala com o competente pão, e vinho, e pondo os ossos de parte; a final disserão-lhe os homens " E os ossos? Eu não gosto de ossos: o que se segue he, que perdi a aposta; porém ceci.